



Foto: Wesley Costa

A Fé se traduz em atos cotidianos de misericórdia

PALAVRA DO ARCEBISPO



Reflexão sobre o pontificado do papa Francisco

pág. 2

ORDENAÇÃO



Um padre e três diáconos para a Igreja de Goiânia

pág. 3

CATEQUESE



Francisco apresenta mensagem para a Quaresma

pág. 6

O ESPÍRITO SANTO CONTINUA FUNDANDO A IGREJA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Não desconhecemos que o pecado está presente na história da Igreja, e às vezes até de modo trágico. Não negamos que os interesses humanos estejam completamente alheios ao governo da Igreja. A sua história bimilenária, porém, atesta o que a fé nos dá a conhecer, ou seja, que é a força divina do Espírito, capaz de endireitar o que foi torcido pelo pecado, quem guia o percurso da vida eclesial. Mas dizer que o Espírito Santo guia a Igreja é na verdade dizer ainda muito pouco, pois a ação do Espírito Santo não é apenas como um vento exterior que impele as velas da barca para conduzi-la a bom termo. É também uma ação interior no próprio ser da Igreja, é como a alma no corpo, que lhe dá vida humana, que faz com que seja verdadeiramente um corpo de homem, muito mais do que a soma dos seus admiráveis componentes biológicos.

Em sua última audiência pública, no dia 27 de fevereiro de 2013, Bento XVI sublinhou com força essa realidade profunda da Igreja que os acontecimentos destes dias nos ajudam a contemplar: “a barca da Igreja não é do papa, não é nossa, é do Senhor”. Na eleição do papa Francisco, aconteceu, pela força do Espírito, a eleição de Deus para o serviço que o sucessor de Pedro presta a toda a Igreja, o de ser a primeira testemunha da verdade salvadora do Evangelho de Jesus Cristo. Todos os bispos são testemunhas qualificadas do Evangelho. Mas todos têm de estar em comunhão com o bispo de Roma para estar seguros da autenticidade de seu testemunho. O testemunho dos sucessores dos Apóstolos, encabeçado pelo sucessor de Pedro, tem a garantia do Espírito da verdade.

Obviamente sabemos que o papa argentino inicia onde Bento XVI encerrou, que por sua vez iniciava onde João Paulo II tinha deixado. Sabemos dessa extraordinária cadeia entre céu e terra, os pontífices, literalmente, são construtores de pontes. Nas palavras de Bento XVI – “a sucessão apostólica não é uma simples concatenação material; é bem mais, o instrumento histórico de que se serve o Espírito Santo para tornar presente o Senhor Jesus, cabeça de seu povo, através dos quais são ordenados para o ministério mediante a imposição das mãos e a oração dos bispos”. Quando foi eleito o papa Francisco, os cardeais elegeram no Conclave o novo sucessor de Pedro. Foi um momento de ação especialíssima do Espírito Santo na fundação da Igreja.

A Misericórdia é o programa do papa Francisco, que não é um homem de ideologias, nem um puritano que se escandaliza com os pecados da humanidade. O pano de fundo de seu ministério em Buenos Aires foi a misericórdia. Seu lema episcopal, que mantém como romano pontífice está inspirado na vocação do publicano Mateus: “O olhou com misericórdia e o escolheu”. Como sinal da Providência, como se o Espírito Santo quisesse estampar seu selo sobre a eleição que fez na capela Sistina, o Evangelho do domingo seguinte à sua eleição foi o da mulher surpreendida em adultério que queriam apedrejar. “Deus nunca se cansa de perdoar-nos”, disse o papa ao rezar pela primeira vez o Ângelus da janela do seu apartamento.

Estamos observando alegres quantos hoje fazem um primeiro passo, conquistados por Francisco, na verdade já vencidos pela única razão que move o papa: Jesus Cristo. Vamos ver muitas outras coisas! O Espírito Santo continua fundando a Igreja.

Editorial



Neste Encontro Semanal uma imagem triste que merece a atenção de todos nós. Atenção mais do que comoção. Atenção que deve gerar atitudes pelo fato de nossos irmãos estarem sofrendo com as consequências das enchentes na periferia da capital. Muitos perderam tudo, outros quase tudo, mas ainda assim encontram fé e forças porque o maior bem, a vida, continua. Ações eficazes a respeito precisam ser feitas, inclusive por parte das instituições públicas. Algo está sendo feito, mas é eficaz? Na reportagem de capa, a misericórdia tem tocado muitas pessoas que gastam um pouco do seu tempo para ajudar. Vamos também fazer a nossa parte.

Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz reflete sobre o pontificado do papa Francisco que, segundo ele, tem como essência a misericór-

dia. Em Arquidiocese em Movimento, trazemos as ordenações presbiteral e diaconal que aconteceram na última semana, em Goiânia e em Gameleira de Goiás. É Deus enviando novos operários para a grande messe. Em sua tradicional audiência semanal, o papa Francisco apresenta ao mundo a mensagem para a Quaresma 2016, na qual a misericórdia está bem presente. Ele convida todos a saírem da própria alienação existencial. O cirurgião-dentista e mestre em ensino na saúde, Leonardo Essado, apresenta na seção Em Diálogo, uma proposta da gestão municipal de Goiânia de redução dos plantões nos serviços odontológico s de urgência que poderá causar transtornos à população. Isso e muito mais.

Boa leitura!



MATRÍCULAS ABERTAS PARA CURSOS

+info

3219-5180

www.go.senac.br

Capela São José

Contato: (62) 3203-4368

Av. Engenheiro Fuad Rassi, Qd. 1A, Lt. 3A, nº 107
St. Nova Vila – 74.653-100 - Goiânia-GO



Ordenação Presbiteral

A Arquidiocese de Goiânia se alegra em receber mais um presbítero. No último sábado, dia 23, aconteceu a Ordenação Presbiteral do então diácono Paulo Roberto Barbosa Costa, pela oração consecratória e imposição das mãos do arcebispo Dom Washington Cruz. O lema escolhido pelo novo padre foi “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 20,5). A celebração contou ainda com a presença do bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, representantes do clero e familiares do diácono, além de uma numerosa assembleia. A primeira missa do padre Paulo foi celebrada na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no dia 24.



Foto: Wesley Cruz

ORDENAÇÃO DIACONAL



Foto: Fúlvio Costa

André, Arpuim, Fábio, Ronaldo e Jairo, são os cinco diáconos da Arquidiocese que aguardam a ordenação presbiteral

A Igreja de Goiânia enviou três novos ministros para o serviço diaconal. Jairo Gomes da Silva foi ordenado no dia 24 de janeiro, sob a imposição das mãos do bispo auxiliar Dom Levi Bonatto. “Ordenação só se entende com os olhos da fé”, disse à comunidade da Paróquia São João Paulo II, em Gameleira de Goiás onde aconteceu a solenidade. Em sua homilia, o bispo explicou que o diaconado, que quer dizer serviço, é uma opção de fé para seguir Jesus Cristo. “Ele se santifica pelo povo de Deus; é isso que faz um diácono”, justificou.

Algumas tarefas são próprias dos diáconos. “Primeiro, exercendo a missão de caridade e humildade, sendo um colaborador do bispo e dos padres, seguindo as pegadas de Cristo e sendo um servo de todos; segundo, guardando com consciência pura o mistério da fé, com palavras e obras e continuando os estudos todos os dias da fé e moral da Igreja para que, junto com a graça, a sabedoria continue mexendo com o coração das pessoas; terceiro, rezando a liturgia das horas que é um louvor que se eleva a Deus em todo o mundo pelos ministros ordenados”, pontuou o bispo.

Cristo os escolheu

No dia seguinte, 25, foi a vez de Arpuim Aguiar de Araujo e Fábio Cardoso da Silva serem ordenados na Paróquia São João

Evangelista. Dom Levi se dirigiu aos ordenandos como “escolhidos de Cristo para a o Sacramento da Ordem”. Aproveitando a liturgia do dia, Festa da Conversão de São Paulo, ele comentou que “a felicidade do homem é descobrir sua vocação”, referindo-se ao ardoroso apóstolo de Jesus Cristo que antes da conversão foi um violento perseguidor de cristãos.

Segundo Dom Levi, o diaconado “não é só tempo de espera, mas uma etapa de serviço, que leva os ministros da Igreja à maturidade”. Ele pediu aos novos diáconos que tivessem “amor sincero, autoridade discreta e simplicidade de coração”. O bispo concluiu sua homilia citando um trecho da catequese do papa Francisco, do dia 12 de novembro de 2014, na qual o pontífice pede a Deus humildade aos ministros ordenados. “A consciência de que tudo é dom, tudo é graça, ajuda o pastor também a não cair na tentação de se pôr no centro da atenção e de confiar só em si mesmo. São as tentações da vaidade, do orgulho, da suficiência, da soberba. Deus não permita que um bispo, um sacerdote ou um diácono pense que sabe tudo, que tem sempre a resposta certa para tudo e que não precisa de ninguém...”. A Igreja de Goiânia conta agora com cinco diáconos provisórios: André Secundino e Ronaldo Rangel, além dos três recém-ordenados.



Rebanhão 2016

De 6 a 9 de fevereiro, a Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de Goiânia realiza o tradicional retiro de carnaval, Rebanhão. O tema deste ano é “Vê a alegria que te vem de Deus” (Br 4, 36b) e o lema “Sede Misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). A inscrição custa apenas 1kg de alimento não perecível. O evento acontece em diversos locais. Mais informações: 4013-7100 e www.facebook.com/rccgoiania

Renascer

O retiro de carnaval da Comunidade Shalom acontece de 7 a 9 de fevereiro, na Paróquia Santo Expedito, do Jardim América. O tema deste ano é “Uma vida toda nova”. Informações: 3924-9338 ou 8324-3151.

Seduziste-me Senhor

A Paróquia Santa Luzia, do Novo Horizonte, realiza nos dias 6 a 9 de fevereiro a 3ª edição do retiro de carnaval "Seduziste-me Senhor". A expectativa é que 100 jovens, de 16 a 29 anos, participem do evento na Casa de Retiro Santa Teresinha do Menino Jesus. As vagas são limitadas e a inscrição individual custa R\$ 50,00. Mais informações: 3258-1850.

Intenções do papa



Foto: Reprodução

Universal: Respeito pela criação

Para que cuidemos da criação, recebida como dom gratuito, a cultivar e proteger para as gerações futuras.

Pela Evangelização: Cristianismo na Ásia

Para que cresçam as oportunidades de diálogo e de encontro entre a fé cristã e os povos da Ásia.

Paróquia São João Paulo II, de Gameleira de Goiás

“A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

As origens de Gameleira de Goiás e da Paróquia São João Paulo II estão ligadas à fé de seu povo. Por volta de 1963, devido à falta de chuva, os gameleirenses resolveram rezar uma novena em um dos morros da região, na saída para Anápolis. Segundo a história, cujos arquivos estão na Prefeitura Municipal, antes mesmo de terminarem as orações, já estava chovendo, deixando todos felizes. As rezas continuaram e passaram a ser o motivo do encontro da comunidade, mas a distância e o sol forte fizeram com que o povo escolhesse um local mais próximo das casas para os encontros. E assim foi feito. “Foi escolhido o local onde havia uma ár-

vore gameleira com bastante sombra para continuarem as rezas. É o mesmo lugar onde hoje está nossa igreja matriz. Posteriormente, construíram a primeira capela com a colaboração de todos e doações de comerciantes e fazendeiros”, conta a coordenadora da paróquia, Elisabete Aparecida Silva Ferreira, 50 anos.

Os arquivos históricos do município dão conta de que os leilões para a construção da igreja eram feitos na fazenda do senhor Benzoca. O terreno foi doado pelo senhor Floro Rodrigues. Já o senhor Sebastião Lemes resolveu montar um comércio que ficava perto da árvore. Em 27 de agosto de 1967, foi realizada a primeira festa na nova capela e o primeiro jogo de futebol. A imagem de São Sebastião foi doada pelo senhor Orozino e a de

Nossa Senhora Aparecida pela senhora Ildebranda (Dona Negrinha).

Gameleira, que foi desmembrada de Silvânia, a 22 km, se tornou município em 28 de dezembro de 1998. Já a Paróquia São João Paulo II, mesmo com a devoção do povo a São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida, veio a ter o nome do papa polonês por sugestão do arcebispo Dom Washington Cruz que, em reunião do Conselho Presbiteral, manifestou desejo de criar uma paróquia dedicada a João Paulo II na Arquidiocese de Goiânia. A nova paróquia foi erigida em 31 de março de 2013. No altar, além da imagem do padroeiro, estão expostas as imagens dos dois santos que marcaram a história da comunidade.



Foto: Flávio Costa

Comunidade de comunidades



Vanusa (Secretária), Pe. Jovandir e Elisabete

Há três anos como administrador paroquial, padre Jovandir Batista da Silva, SDB, diz que cinco atividades principais são a base pastoral da São João Paulo II: círculo bíblico, catequese, liturgia, dízimo e pastoral juvenil. Além dessas, as ações das Damas Salesianas, a Infância e Adolescência Missionária e as Pastorais Sociais e da Moradia, estão bastante presentes. Questionado

sobre os desafios da paróquia, ele comenta que devido ao crescimento da região, e por estar no entroncamento de Silvânia, Anápolis e Luziânia, Gameleira tem sofrido com a violência urbana, apesar de ter apenas 3,8 mil habitantes. “O fluxo de pessoas de fora é muito grande e infelizmente enfrentamos problemas relacionados à violência que

vêm crescendo”. Serviço público, lavoura e pecuária são as principais ocupações da população.

Sobre a participação da comunidade, o padre diz que continua forte a devoção popular. “Temos oito comunidades na paróquia e os nossos maiores encantos são a acolhida, o envolvimento nas celebrações, a boa participação nas festas e celebrações festivas, a solidariedade”. O Documento 100 da CNBB, “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”, segundo ele, é vivido na prática pelos paroquianos. “Nascemos de pequenas comunidades e mantemos essa origem na vivência pastoral das CEBs, dos movimen-

tos, das folias, das novenas e procuramos continuar incentivando a devoção popular no sentido de apresentar às pessoas uma catequese coerente com a nossa realidade”, destaca padre Jovandir.



INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 19h
1ª sexta-feira: 19h

Secretaria

2ª a 6ª-feira: das 8h às 12h e das 13h às 17h

Administrador Paroquial

Pe. Jovandir Batista da Silva, SDB

Tel.: (62) 3322-3161

E-mail: parjpga@gmail.com

End.: Praça Floro Rodrigues de Moraes, s/n – CEP: 75184-000 – Gameleira de Goiás-GO

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

O amor de Deus é concreto

TALITA SALGADO

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o volume de água das chuvas, até agora no mês de janeiro em Goiânia, foi o maior desde 2012. O volume chegou a 401,5 mm que representa 50% de chuva acima da média histórica para o mês que é de aproximadamente 270 mm. O reflexo disso pode ser percebido em toda parte, nos inúmeros buracos pelas vias, pontos de alagamento constante, caos no trânsito, queda de árvores, falha no fornecimento de energia elétrica. No dia 19, o Ribeirão Anicuns e o Córrego Cascavel transbordaram, causando o alagamento de nove bairros das regiões norte e noroeste, sendo a Vila Roriz e a Vila São José uns dos mais atingidos. O problema de alagamento nessas localidades é recorrente e, devido ao volume de chuva, as consequências foram potencializadas, deixando famílias desabrigadas e muitas delas perderam tudo que tinham em casa. A água em alguns imóveis chegou a 4 metros.

A sociedade de forma geral se solidariza com as pessoas atingidas, e os cristãos, de forma especial, devem se sentir tocados para além de uma solidariedade, mas com o dever de procurar maneiras de ajudar física e espiritualmente. O papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelium Gaudium*, salienta a Igreja em saída, em que todos os cristãos são convidados “a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”. Esse ir ao encontro para evangelizar, deve também ser entendido como ir ao encontro nas necessidades. O Evangelho se traduz em ações concretas: evangelizar não se restringe a difundir a Palavra, mas principalmente em mostrar que essa Palavra é viva, presente na vida. Na *Misericordiae Vultus*, Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o papa relembra palavras de São João Paulo II que destaca que “A Igreja vive uma vida autêntica quando professa e proclama a misericórdia, o mais admirável atributo do Criador e do Redentor, e quando aproxima os homens das

fontes da misericórdia do Salvador, das quais ela é depositária e dispensadora”. E o papa ainda recorda que a misericórdia “é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstrata. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na atividade de todos os dias”. Assim, também todo cristão é chamado a demonstrar seu amor de forma concreta, a fim de legitimar sua fé.

No Ano Santo da Misericórdia, como destacamos na última edição, os cristãos são chamados a resgatar esse sentido de misericórdia que está profundamente ligado à essência cristã, através das obras de misericórdia. Em Goiânia, a Igreja se mobilizou para – junto com tantas outras pessoas, grupos e instituições – acolher o sofrimento dessas pessoas atingidas e buscar suprir as perdas dentro do que é possível. Diversas paróquias e comunidades organizaram campanhas e grupos

ajudar e se mobilizaram para visitar o local e ver a realidade de cada família, para que pudessem começar o trabalho de arrecadação para atender as necessidades, principalmente as mais urgentes. A Irmã Mazé, do Instituto Missionário Mãe de Deus, coordenadora do Centro de Assistência Social de Campinas (CASC), é uma das pessoas à frente da campanha de ajuda aos atingidos, e lembra que esse problema não é apenas fruto de um alto volume de chuvas, mas também da ação do homem na natureza. Ela conta que em visita às Vilas São José e São Paulo pôde presenciar quão dolorosa é a situação de algumas famílias, que perderam tudo e também lembra da importância em não se acomodar diante do problema. “Neste Ano da Misericórdia, devemos todos, ainda mais, exercitar a misericórdia para com o próximo, abrir nosso coração, nossas casas para os irmãos. O lema diz ‘Sede misericordiosos como o Pai’, e todos, principalmente nós, cristãos, temos que a cada dia vivenciar a prática do amor e da caridade. Quando há caridade, o amor floresce, a união



Foto: Edilene Costa

para visitar, cadastrar e mobilizar ajuda aos atingidos. A paroquiana Karina Santos relata que a Paróquia Jesus de Nazaré, do Setor Urias Magalhães, próximo à Vila Roriz e umas das localidades mais atingidas, se mobilizou em parceria com toda a comunidade local para a arrecadação de alimentos, roupas, calçados, móveis e até eletrodomésticos. Já na Matriz de Campinas, um dos grupos que se mobilizou foi o grupo de oração Mãe do Perpétuo Socorro. Maquiline Cardoso Xavier, integrante do grupo, diz que logo no dia em que ocorreu o alagamento, logo já sentiram a necessidade de

floresce e tudo se torna mais fácil. Na verdade, com isso tudo, tentamos suprir um pouco da perda, pois ainda tem o vazio da perda de anos e anos de trabalho, de vida para conquistar as coisas, e da noite para o dia tudo foi perdido. Mas algo muito bonito é que a maioria, em meio às conversas, diz: ‘Graças a Deus que estamos vivos’”.

As palavras da Ir. Mazé devem nos fazer refletir sobre a perda, que vai além do material, diante da qual as pessoas também precisam ser acolhidas, levando-se em conta as feridas da alma, o sentimento de revolta, as mágoas. Mais do que suprir as fal-



Fotos: Karina Santos

“

Tive a pior noite de toda minha vida, parecia um filme de terror. Aquela cena em que as pessoas choravam pelas suas casas cheias de água, vendo moradores saindo de suas casas de canoa, crianças desesperadas, tremendo de medo, idosos sendo amparados. Meus vizinhos, a maioria, perderam tudo. O nível da água subiu mais de um metro. Vi fios de alta tensão dando curto circuito, e os moradores desesperados para saírem logo da água com medo do pior. Na minha casa não perdi nada. Agradeço muito a Deus. E para quem perdeu, eu desejo força, coragem. O importante é a vida; bens materiais adquirimos com o tempo. São muitos anos de promessas e nada fazem. Chega de promessas falsas, chega de políticos que só aparecerem na época de eleição. Quando amanheceu, que cena triste! Pessoas jogando fora móveis que tanto trabalharam para comprar: camas, TVs, sofás, racks, guarda-roupas. Pessoas desoladas chorando nas calçadas, vendo o estrago que a água fez; a lama espalhada pelas suas casas e seus móveis... Até quando isso vai durar?

Nagyly Rayany, moradora

”

Fonte: Karina Santos

tas materiais, a Igreja tem a missão de levar esperança e amor. A Bula para o Ano Santo da Misericórdia salienta que “a primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E deste amor, que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai”. É preciso também que gestos de amor sejam feitos diariamente, os sofrimentos são constantes, não somente em calamidades. As feridas expostas da humanidade devem ser percebidas nos silêncios cotidianos. O santo padre ressalta que “este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados. A pregação de Jesus torna-se novamente visível nas respostas de fé que o testemunho dos cristãos é chamado a dar”.

Quaresma: tempo favorável para sair da própria alienação existencial

“Prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9,13). As obras de misericórdia no caminho jubilar

1. Maria, ícone duma Igreja que evangeliza porque evangelizada



Imagens: Reprodução

Na Bula de proclamação do Jubileu, fiz o convite para que “a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo

forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus” (*Misericordice Vultus*, 17). Com o apelo à escuta da Palavra de Deus e à iniciativa “24 horas para o Senhor”, quis sublinhar a primazia da escuta orante da Palavra, especialmente a palavra profética. Com efeito, a misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo; mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio. Por isso, no tempo da Quaresma, enviarei os Missionários da Misericórdia a fim de serem, para todos, um sinal concreto da proximidade e do perdão de Deus.

2. A aliança de Deus com os homens: uma história de misericórdia



O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o seu povo Israel. Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão viscerais, sobretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais

estável na justiça e na verdade. Encontramo-nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e esposa infiéis. São precisamente as imagens familiares – como no caso de Oseias (cf. *Os* 1-2) – que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao seu povo.

Esse drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. N’Ele, Deus derrama a sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer d’Ele a Misericórdia encarnada (cf. *Misericordice Vultus*, 8). Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E o é ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus que se exige a cada judeu pelo *Shemà*, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: “Es-

cuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças” (*Dt* 6,4-5).

A Misericórdia “exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar” (*Misericordice*

Vultus, 21), restabelecendo precisamente assim a relação com Ele. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e afastou d’Ele. E faz isso na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da sua Esposa.

3. As obras de misericórdia



A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual. Essas recordam-nos que a nossa fé se traduz em atos concretos e cotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visitá-lo, confortá-lo, educá-lo. Por isso, expressei o desejo de que “o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina” (*Ibid.*, 15).

A Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta

da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais, tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser nutridos, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais diretamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, em dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo. Por essa estrada, também os “soberbos”, os “poderosos” e os “ricos”, de que fala o *Magnificat*, têm a possibilidade de aperceber-se que são, imerecidamente, amados pelo Crucificado, morto e ressuscitado também por eles.

Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão! Pedimo-lo pela intercessão materna da Virgem Maria, a primeira que, diante da grandeza da misericórdia divina que Lhe foi concedida gratuitamente, reconheceu a sua pequenez (cf. *Lc* 1,48), confessando-Se a humilde serva do Senhor (cf. *Lc* 1,38).

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Serviço Odontológico de Urgência em Goiânia

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-Dentista, Mestre em Ensino na Saúde

Na Odontologia, as urgências são aquelas situações em que ocorrem agravos dolorosos, traumáticos ou infecciosos à cavidade bucal. As urgências odontológicas demandam intervenção rápida e efetiva, a fim de devolver o conforto do paciente e proteger suas funções vitais.

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde estabelece que dor, infecção e sofrimento de origem bucal são condições de urgência absolutamente prioritárias que exigem ações resolutivas nos serviços odontológicos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em Goiânia, desde 2008, existe o Serviço Odontológico de Urgência, o qual funciona em dez unidades de saúde do SUS do município (veja quadro). Trata-se de um serviço desenvolvido em consultório odontológico convencional, contando com cirurgião-dentista e auxiliar de saúde bucal. Neste serviço são atendidos principalmente casos de infecções associadas ao inchaço da face, dor de dente espontânea e intensa, bem como traumatismos dentais, ou seja, fraturas da coroa e raiz dos dentes, geralmente em decorrência de quedas ou acidentes. Atualmente, o serviço funciona todos os dias, inclusive aos



Foto: Reprodução

finais de semana e feriados, das 7h às 22h. No entanto, a gestão municipal aprovou recentemente, junto ao Conselho Municipal de Saúde, uma proposta de reduzir os plantões para doze horas, das 7h às 19h,

e criar um serviço 24 horas em duas unidades para atender as urgências odontológicas após as 19h.

É importante destacar que o Serviço Odontológico de Urgência funciona em sistema de pronto-

-atendimento, não sendo necessário agendamento de consultas ou obtenção de vagas. Também não há barreiras geográficas ou etárias, sendo que qualquer pessoa, não importa onde more ou sua idade, pode procurar o serviço em caso de urgência odontológica.

Espera-se que o Serviço Odontológico de Urgência seja cada vez mais conhecido e valorizado em Goiânia por cumprir seu relevante papel social de aliviar os sofrimentos de origem bucal das pessoas. Para tanto, é preciso que haja investimentos por parte da gestão municipal no sentido de ampliar e aperfeiçoar esse serviço, considerando-se sua importância no atendimento às urgências odontológicas para nossa população!

Unidades que contam com o Serviço Odontológico de Urgência em Goiânia:

CAIS Amendoeiras: Fone: 3524-1835
Av. Francisco Ludovico de Almeida, Pq. das Amendoeiras.

CAIS Bairro Goiá: Fone: 3524-8201
Av. Santa Maria, s/n, Bairro Goiá.

CAIS Campinas: Fone: 3524-1930
R. P-30 esq. c/ P-26, St. dos Funcionários.

CAIS Cândida de Moraes: Fone: 3524-3473
Av. Perimetral Norte, s/n, St. Candida de Moraes.

CAIS Chácara do Governador: Fone: 3524-3107
R. DF-02, Lt. 14, esq. c/ R. DF-18, Ch. do Governador.

CAIS Jardim Guanabara III: Fone: 3524-5003
R. GB14 esq. c/ GB37, Qd. 61, Lt. 17. Jd. Guanabara III.

CAIS Jardim Novo Mundo: Fone: 3524-1890
Av. New York, Qd. 137, s/n, Jd. Novo Mundo.

CAIS Vila Nova: Fone: 3524-1826
Av. Industrial Qd. D -03, Lts. 16 e 17, St. Vila Nova.

UPA Jardim Curitiba: Fone: 3524-3461
R. JC 22, 14 - Jardim Curitiba.

UPA Jardim Itaipu: Fone: 3258-3745
Av. Rio Vermelho, esq. c/ R-I-19, Qd. 14, Residencial Itaipu.

LECTIO DIVINA

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia" (Mt 5,7)

2016

TODOS OS SÁBADOS

ORIENTAÇÃO
ÀS 19H30 D. LEVI BONATTO

LEVE A BÍBLIA!

Local: Paróquia Universitária S. João Evangelista

QUARESMA 2016

Agenda Lectio Divina

- 13/02 - "As Tentações"
- 20/02 - "Transfiguração"
- 27/02 - "Parábola da Figueira"
- 05/03 - "Filho Pródigo"
- 12/03 - "Mulher Adúltera"

JORNADA ARQUIDIOCESANA DA JUVENTUDE

19/03

- 19h30 - Celebração Penitencial
- 22h - Santa Missa
- 23h às 02h - Nightfever

Realização:

Seta Juventude

Arquidiocese de Goiânia

Informações: 3946-1681

PE. JOSÉ LUIZ DA SILVA
Seminário Santa Cruz

No Evangelho do próximo domingo, o evangelista Lucas nos apresenta a vocação dos primeiros discípulos: “Deixaram tudo e o seguiram”. “Deixar” e “seguir”, dois verbos inseparáveis da vida do discípulo. Quem quer seguir Jesus precisa colocar-se à escuta da Palavra, deixar tudo para experimentar o tudo que Deus tem para nos oferecer. O primeiro passo para sair de nós mesmos é nos colocarmos à escuta. A Palavra nos diz: “Jesus estava à beira do lago de Genesaré, e a multidão se comprimia a seu redor para ouvir a Palavra de Deus”. Jesus subiu no barco de Simão Pedro, sentou-se e ensinava a multidão. Ouviam esse ensino Pedro, Tiago e João. Todos à escuta da Palavra de Deus.

Escutar a Palavra de Deus no coração significa transformar a

letra em vida. Após esse momento de ensino, Jesus disse a Simão: “Avança para o fundo, e ali lançaí vossas redes para a pesca”. Simão, Tiago e João tinham trabalhado a noite toda e nada tinham pegado. Agora precisavam acreditar na palavra de Jesus. Pedro, em resposta ao pedido de Jesus, disse: “Pela tua Palavra lançarei as redes”. A partir dessa adesão à Palavra, mais um sinal é realizado por Jesus: a pesca milagrosa. Simão Pedro, vendo isso, “caiu de joelhos diante de Jesus”, reconhecendo-se como pecador. Pedro nem saíra do espanto e Jesus disse a ele: “Não tenhas medo! De agora em diante tu serás pescador de homens!” O evangelista Lucas termina assim: “Eles deixaram tudo e seguiram Jesus”. Que nós tenhamos essa coragem de deixar tudo e seguir Jesus. Para isso, coloquemo-nos à escuta da Palavra de Deus.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Lc 5,1-11* (Bíblia: Edições CNBB, página 1275)

1. Escolha um lugar que possa ajudar você a fazer uma leitura atenta da Palavra de Deus. Leia o texto quantas vezes forem necessárias, pois é Jesus falando com você.
2. Neste segundo passo, a meditação, retomamos o texto versículo por versículo. É Deus quem fala na Palavra: “Avança para o fundo, e ali lançaí vossas redes para a pesca”; e ainda: “pela tua Palavra lançarei as redes”... “deixaram tudo e seguiram Jesus”.
3. Rezar é deixar o coração falar daquele que é amor. Fale com Deus o que vai no seu coração. Pergunte a Jesus: Senhor, o que queres de mim?
4. A contemplação é um estado de união com Deus. É uma etapa da qual você não é dono. Deixe-se envolver pelo misterioso amor de Deus. Pelo chamado de Deus: “A quem enviarei? Aqui estou! Envia-me” (*Is 6,8*).

Conclua rezando com o salmista: “Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma”. Como ação, faça uma obra de caridade nesta semana ajudando os nossos irmãos que estão sofrendo na Vila São José, devido à enchente.

(ANO C, 5º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Is 6,1-2a.3-8; Sl 137(138); 1Cor 15,1-11 ou 15,3-8.11; Lc 5,1-11*)

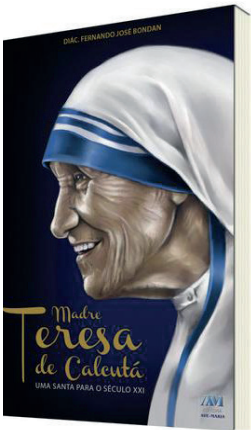
ESPAÇO CULTURAL



Snoopy & Charlie Brown

A animação é baseada nos quadrinhos do cartunista norte-americano Charles M. Schulz, que trazem as aventuras do menino Charlie Brown, o cachorro Snoopy e sua turma. Na trama, Charlie Brown se apaixona por sua nova colega de escola e para conquistá-la vai contar com a ajuda de seu fiel companheiro Snoopy. O filme suscita de maneira leve a gratuidade da amizade, como fazer o bem sem esperar retornos.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Animação
Duração: 93 min
Ano: 2015
Classificação: Livre



Madre Teresa de Calcutá

Batizada como Agnes, Irmã Maria Teresa recebe o nome religioso em honra a Santa Teresa de Lisieux. Após anos de vivência missionária, passou a ser conhecida como Madre Teresa de Calcutá. A vida e obra dessa santa do nosso século é sinônimo dos verdadeiros ensinamentos de Jesus Cristo. O livro reúne uma breve biografia de Madre Teresa, seu resumo cronológico e uma rica seleção de textos extraídos de várias cartas com os pensamentos da Madre, que é exemplo de vivência da caridade.

Editora: Ave Maria

Autor: Diác. Fernando José Bondan

Publicidade

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!

Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800